

Dor crônica, um grande desafio*

Telma Zakka^I, Hélio Papler^{II}, Paulo Manuel Pêgo-Fernandes^{III}

Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brazil

Diagnosticar e tratar pacientes com dor crônica constitui um grande desafio clínico para os profissionais de saúde. A dor crônica que atua como impeditivo na recuperação e funcionalidade é responsável por amplificar as insatisfações e frustrações dos pacientes e seus provedores.¹

O objetivo comum ao tratar a dor crônica é proporcionar redução duradoura e significativa do sofrimento, com melhorias concomitantes na funcionalidade e na qualidade de vida relacionada à saúde. Adicionalmente, o tratamento objetiva minimizar efeitos colaterais e eventos adversos, além de fornecer cuidados de maneira mais econômica.²

A dor contínua é multidimensional e envolve aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e comportamentais. Devido à natureza complexa da dor crônica e aos objetivos do seu tratamento, não surpreende os profissionais de saúde que qualquer tratamento, isolado ou combinado, seja resolutivo.²

O tratamento da dor crônica geralmente inclui medicações, reabilitação física, mudanças no estilo de vida, psicoterapia, intervenções avançadas em dor, cirurgia e medicina complementar, em combinações diversas. A terapia multimodal, combinada muito além de aliviar, surge como evolução ao atendimento do paciente com resposta parcial ou incompleta ao tratamento convencional ou ocorre em ambiente mais formalizado, como nos programas estruturados de reabilitação.²

Na dor crônica contínua é incomum que um único medicamento resulte em alívio satisfatório da dor de forma unimodal e autônoma. Portanto, o tratamento farmacológico combinado é um aspecto importante no seu manejo multimodal. Um componente chave no tratamento farmacológico da dor é encontrar o equilíbrio entre o tratamento eficaz e os efeitos colaterais aceitáveis.³

TRATAMENTO EFICAZ PARA DOR CRÔNICA?

De difícil definição e solução, o tratamento eficaz quase nunca significa remissão completa da dor.^{2,3} A análise de uma coleção de ensaios sobre dor crônica, patrocinados pela indústria farmacêutica, sugeriu que a redução da dor em 30% é clinicamente significativa, porque foi nesse nível que as avaliações dos pacientes demonstraram sua experiência dolorosa como “muito melhor”.^{2,3}

Muitos dos agentes farmacológicos utilizados no tratamento da dor crônica são depressores do sistema nervoso central e podem prejudicar a energia, a mobilidade, a memória e a capacidade de executar exercícios físicos, todos cruciais para uma reabilitação bem sucedida.^{2,3} Embora os mecanismos subjacentes à dor crônica variem muito e ainda permaneçam pouco compreendidos, geralmente, se caracterizam por aumento na sensibilidade e hiperexcitabilidade

^IMD, PhD. Doutora em Ciências pelo Departamento de Neurologia da USP, área de atuação em dor crônica pela Associação Médica Brasileira (AMB), São Paulo (SP), Brasil; coordenadora do Ambulatório de Dor Pélvica Crônica, Centro Interdisciplinar de Dor, Clínica Neurológica, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil; presidente do comitê de dor, Associação Paulista de Medicina, São Paulo (SP), Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3222-2244>

^{II}MD, PhD. Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo (SP), Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-1335-2545>

^{III}MD, PhD. Vice-diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo (SP), Brasil; Professor Titular do Departamento de Cardiopneumologia (FMUSP), São Paulo (SP), Brasil; Director do Departamento Científico da Associação Paulista de Medicina (APM), São Paulo (SP), Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7243-5343>

*Este editorial foi publicado em inglês na revista São Paulo Medical Journal, volume 142, edição número 1 de 2024.

do sistema nervoso, fatores esses passíveis de tratamento com anticonvulsivantes, antidepressivos e opiáceos.

ANALGESIA MULTIMODAL

Na necessidade de minimizar a sedação causada por um agente farmacológico, reduzir sua dose nem sempre é conveniente, em vista da redução dos efeitos analgésicos. Idealmente, a associação de um segundo agente com efeito analgésico aditivo (sinérgico), mas sem perfil de efeitos colaterais cumulativos, permite ao médico usar doses menores sem perder a analgesia e minimizar os efeitos colaterais.⁴ O uso de farmacoterapia combinada (analgesia multimodal)

tem ampla base de evidências na dor aguda e, portanto, a justificativa de que também pode funcionar para a dor crônica não é infundada.⁴

A terapia combinada para o tratamento da dor crônica constitui abordagem importante e comum. O desenvolvimento de estratégias clínicas para prever resultados positivos e otimizar a terapia combinada e individualizada é a meta para melhorias futuras. Até que se disponibilizem mais informações, é vital uma abordagem prudente e racional, com atenção cuidadosa à individualização, aos riscos potenciais e à monitorização do paciente. Além disso, vale lembrar que “toda dor crônica foi aguda um dia”, por isso, a importância do seu controle.

REFERÊNCIAS

1. Curtin C. Pain Examination and Diagnosis. *Hand Clin.* 2016;32(1):21-6. PMID: 26611385; <https://doi.org/10.1016/j.hcl.2015.08.006>.
2. Dale R, Stacey B. Multimodal Treatment of Chronic Pain. *Med Clin North Am.* 2016;100(1):55-64. PMID: 26614719; <https://doi.org/10.1016/j.mcna.2015.08.012>.
3. Farrar JT, Young JP Jr, LaMoreaux L, Werth JL, Poole MR. Clinical importance of changes in chronic pain intensity measured on an 11-point numerical pain rating scale. *Pain* 2001;94(2):149-58. PMID: 11690728; [https://doi.org/10.1016/s0304-3959\(01\)00349-9](https://doi.org/10.1016/s0304-3959(01)00349-9).
4. Moore RA, Derry S, McQuay HJ, et al. Clinical effectiveness: an approach to clinical trial design more relevant to clinical practice, acknowledging the importance of individual differences. *Pain* 2010;149(2):173-6. PMID: 19748185; <https://doi.org/10.1016/j.pain.2009.08.007>.